

Municípios monitoram actividades da edilidade

Municípios da autarquia da cidade de Cuamba, na província do Niassa, procederam há dias ao lançamento do relatório de monitoria às actividades da edilidade durante o exercício de 2012. Representados pelo Comité de Monitoria de Responsabilização Social (SAMcom), plataforma dos municípios de Cuamba em todos os bairros, os municípios deram um cartão amarelo ao edil Vicente da Costa Lourenço.

M Suizane Rafael

Os problemas da cidade de Cuamba continuam os mesmos: lixo, falta de água e estradas sem pavimento, contribuindo para uma degradação das condições de vida dos habitantes.

O SAMcom de Cuamba espera com esta iniciativa estimular a participação cívica nos processos de gestão dos recursos públicos a nível do município.

Relatório do SAMcom

As seis vereações que compõem o Conselho Municipal da Cidade de

colocação de placas de endereçamento das avenidas e ruas, onde foram gastos 210.000,00Mt, com o apoio do programa PDA.

Foram comprados dois tractores basculantes para a recolha de lixo, mas o projecto inicial era de aquisição de dois camiões basculantes e uma pá carregadora, no valor de 3.005.000,00Mt.

Há ainda a destacar a compra de uma viatura para os serviços funerários da autarquia, que antes de 2012 não existia.

Na área das Infra-estruturas, a equipa do SAMcom observou que foi concluída a casa mortuária no Hospital Rural de Cuamba, no valor de 500.000,00Mt. Esta obra era uma das muitas-quentes do ex-edil, Arnaldo Malôa.

Há ainda a construção do Centro de Saúde de Terriane, uma obra orçada em 2.500.000,00Mt, provenientes do FIIL.

A maior visibilidade na autarquia de Cuamba é a

colocação de pavê na Avenida Samora Machel, num troço de um quilómetro.

O custo da obra é de 7.900.000,00Mt, esperando-se que termine em finais de 2014, sendo este prazo que o SAMcom discorda, por considerar longo.

Segundo o SAMcom, a obra deveria ter lugar em 2012, mas só arrancou em 2013, no dia 5 deste mês.

Mesmo assim, os auditores municipais entendem que é um bom exemplo pavimentar as ruas da cidade de Cuamba para diminuir a poeira.

No abastecimento de água e saneamento, os municípios de Cuamba acham que a acção do FIPAG ainda é insuficiente.

É nos furos de água que os residentes dos bairros de Cuamba têm o seu grito de socorro correspondido.

Dos 12 furos previstos, os mesmos foram abertos na totalidade, na óptica da edilidade, mas no terreno o cenário é contrário, com os bairros de Matia e Njato,

no povoado de Caiatia, sem água, embora estejam contemplados.

A resposta da edilidade foi de que a formação rochosa da cidade não permitiu efectuar furos no bairro de Matia, enquanto em Njato o empreiteiro saiu a correr por ter aparecido uma cobra no local da perfuração.

A palavra dos intervententes

O presidente do SAMcom de Cuamba, Romão Paulo, acha que este processo não deve parar, para o bem do município.

Falou ainda da abertura da edilidade de Cuamba em aceitar a audição pública com os municípios e grupos cívicos, no uso desta grande ferramenta de prestação de contas na edilidade.

Jaime Deuasse, presidente da AGECCA, vê no engajamento da equipa do edil Vicente da Costa Lourenço como um ponto de viragem.

Mostrou-se favorável ao envolvimento dos agentes económicos locais para se ultrapassar alguns problemas próprios da urbe.

Domingos Vidal, oficial da Concern Universal, explicou que a iniciativa surge no âmbito do programa MUNISAM, implementado pela sua organização.

“Um dos pontos fortes deste programa é facilitar o diálogo de interacção entre os governos municipais e os municípios. É uma oportunidade enorme que o Conselho Municipal de Cuamba teve para dialogar com os seus municípios”, avançou Domingos Vidal.

O jornalista e editor Salomão Moyana, que também participou no evento como convidado, considerou que iniciativas como as de Cuamba devem ser estendidas para mais partes de Moçambique.

“É uma iniciativa muito boa e surge no contexto da abertura de espaços de diálogo. Só que

← esta abertura não pode depender da boa vontade dos presidentes do Conselho Municipal. É um exercício democrático muito interessante e inédito que devia ser expandido para mais zonas de Moçambique. O relatório do SAMcom espelha a realidade, embora a equipa do município tenha admitido

que haja falhas. É preciso replicar esta experiência a nível nacional, não deve ficar por aqui”, sublinhou Moyana.

O edil Vicente da Costa Lourenço, cujo mandato é resultado das eleições intercalares de 2011, afirmou que a sua edilidade tem feito muito em prol da urbe. Acha que não é tudo e pede a colabora-

ção de todas as partes interessadas no desenvolvimento da cidade de Cuamba.

“Estou feliz por hoje estar aqui e prestar contas directamente aos munícipes. Normalmente prestamos contas através da Assembleia Municipal, mas hoje é directamente. Estamos a desenvolver as nossas actividades dentro das nossas capacidades, estamos

a colocar pavê, mas não é tudo. A obra demorou iniciar por causa do visto do Tribunal Administrativo. Estamos a discutir com a ANE para pavimentar as ruas quando a asfaltagem de Malema-Cuamba chegar. Este evento é prova da nossa abertura para com as organizações da Sociedade Civil; encorajamos estas organizações para

que participem no desenvolvimento de Cuamba. Vamos trabalhar para corrigirmos os erros identificados pela equipa do SAMcom; a participação política dos munícipes de Cuamba é boa, estamos satisfeitos e é bom estarmos com eles”, afirmou Lourenço.

Este programa de Monitoria da Responsabilização Social é novo em Moçam-

bique e vai decorrer em oito autarquias, com a implementação da Concern Universal e apoio da Agência Suíça de Cooperação (SDC), estando já em curso nos municípios de Metangula e Cuamba (Niassa), Mocuba e Quelimane (Zambézia). Está também em processo em Montepuez e Pemba, em Cabo Delgado. ■